

AFASIA EM ENFERMARIA NEUROLÓGICA DE UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA MUNICIPAL: INCIDÊNCIA E PERFIL DOS USUÁRIOS

Pablo Batista Couto, Vivian C. Reis Neves e Simone dos Santos Barreto

Universidade Federal Fluminense - RJ

INTRODUÇÃO

Dados internacionais sobre a incidência de afasia após o primeiro acidente vascular encefálico (AVE) indicam taxas que variam de 7,1¹ a 43,0² por 100.000 habitantes. Não há estudos nacionais que revelem o número de novos casos de afasia em uma determinada população e em dado intervalo de tempo, nem o perfil dessa população^{3,4}.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foram: (1) identificar a incidência de afasia em usuários internados na enfermaria neurológica em um hospital municipal de referência na região serrana do estado do Rio de Janeiro; e (2) caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da amostra estudada.

MÉTODO

Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa (Parecer CEP 2.636.560):

Análise de prontuários e avaliação clínica fonoaudiológica breve (Teste M1 Alpha)⁵

Junho a Setembro - 2018

Crítérios de Inclusão e Exclusão:

INCLUSÃO

- *Adultos ou idosos;
- *Falantes nativos do PB;
- *Internados na enfermaria de neurologia;
- *AVE em fase aguda/subaguda⁶

EXCLUSÃO

- *Não responsivos a estímulos verbais;
- *Histórico de AVE ou outras doenças neurológicas prévias que acometam o SNC;

Incidência de afasia:

N casos novos Afasia
 N casos novos de AVE

Perfil da amostra:

- *Variáveis sociodemográficas
- *Variáveis clínicas

- Sociodemográficas: sexo, idade, escolaridade, ocupação e residência;
- Clínicas: tipo de AVE, tipo de exame de imagem, localização da lesão, fatores de risco e tipo de afasia.

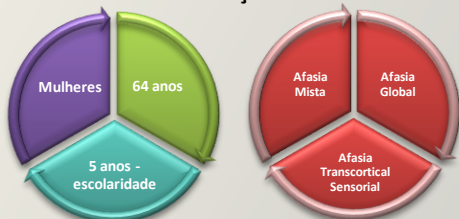
Análise dos dados: estatística descritiva (medidas de tendência central e de dispersão, frequências absolutas e relativas), por meio do programa Microsoft Office Excel 2016.

RESULTADOS

Incidência



Caracterização afásicos



- ✓ 100% com lesões isquêmicas córtico-subcorticais, sem comorbidades;
- ✓ 100% com hipertensão arterial sistêmica e tabagismo (fator de risco AVE).

CONCLUSÃO

Houve alta incidência de afasia após AVE em fase aguda ou subaguda, considerando o período de realização do estudo. No subgrupo afásico, mulheres de baixa escolaridade foram mais acometidas, com quadros afásicos de grau moderado à grave, decorrentes de eventos isquêmicos.

Descritores: Afasia; Incidência; Fonoaudiologia

REFERÊNCIAS

- González FMC, Lavados P, Olavarria, VI. Incidência poblacional, características epidemiológicas y desenlace funcional de pacientes con ataque cerebrovascular isquémico y afasia. Rev méd Chile. 2017;145(2):194-200.
- Engelger ST, Gostynski M, Papa S, Frei M, Born C, Ajdacic-Gross V, Gutzwiller F, Lyrrer PA. Epidemiology of aphasia attributable to first ischemic stroke: incidence, severity, fluency, etiology, and thrombolysis. Strokes 2006;37(6):1379-84.
- Neves C, Catrini M. O olhar clínico sobre os fatores prognósticos das afasias. Dist Comun. 2017;29(2):208-17.
- Talarico TR, Venegas MJ, Ortiz KZ. Perfil populacional de pacientes com distúrbios da comunicação humana decorrentes de lesão cerebral, assistidos em hospital terciário. Rev CEFAAC. 2011;13(2):330-9.
- Lima SSP. O estatuto neurolinguístico da perseveração na afasia [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004.
- Silva Júnior, R. Avaliação das alterações do sono, cognitivas e funcionais nos estágios agudo, subagudo e crônico do acidente vascular cerebral [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2009.